

Leslie Allen, Lamentações, Sessão 9, Lamentações 3: 34-51

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 9, Lamentações 3:34-51.

Neste vídeo, veremos Lamentações capítulo 3 e versículos 34 a 51.

Mas quero acrescentar uma nota de rodapé, por assim dizer, ao capítulo 33 e a esta palavra de boa vontade, que dissemos de coração, a natureza de Deus, a natureza essencial de Deus em oposição ao que ele às vezes precisa fazer. Existem dois textos, um no Antigo Testamento e outro no Novo Testamento, que aplicam isso ao arrependimento. Um texto está em Ezequiel, capítulo 18, versículo 23, e depois versículo 32.

Ezequiel 18:33, 23. Tenho algum prazer na morte dos ímpios, diz o Senhor Deus, e não em que eles se desviem de seus caminhos e vivam. E mais tarde, no versículo 32, não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus.

Esta linguagem é retomada na segunda carta de Pedro, 2 Pedro 3, e no versículo 9. Deus não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Esses textos estão muito alinhados com o que o mentor está dizendo no versículo 33 do capítulo 3. Ele não aflige ou entristece ninguém de boa vontade. Mas agora passamos para a nossa nova estrofe e um novo parágrafo.

Está contido nos versículos 34 a 36. Quando todos os prisioneiros da terra são esmagados, quando os direitos humanos são pervertidos na presença do Altíssimo, quando o caso de alguém é subvertido, o Senhor não vê isso? Aqui, temos uma série de cláusulas temporais com uma cláusula principal de fechamento. E surgem questões com esta estrofe em particular.

Que tipo de tempos temos em mente e quais deles são relevantes para lamentações neste momento específico? E então, em segundo lugar, o que significa essa cláusula principal? Então, há a questão de investigar estes tempos, quando, quando, quando, e então aquela cláusula principal final no final do versículo 36. E onde for, vamos olhar primeiro para a última cláusula. Na nova RSV, o Senhor não vê isso? E a NVI está na mesma linha.

O Senhor não veria tais coisas? E assim, há acordo entre essas duas versões. Mas há ambiguidade e seria possível tomá-la como uma afirmação. Não há referência direta a um interrogativo aqui.

E então, você poderia traduzir, o Senhor não vê. E um comentarista pelo menos assume isso e diz que Deus é cego. E então há confusão teológica aqui.

Isto vai de encontro a uma certa interpretação que não mencionei antes sobre aquele lamento testemunhal apresentado anteriormente no Capítulo 3, de que consiste numa série de acusações contra Deus de facto, em vez de implicar culpa. E então esse é um caminho que se poderia seguir, mas não aquele que eu, um caminho que quero trilhar. Mas isso pode ser tomado como uma pergunta.

Depende do tom de voz. Geralmente, em hebraico, há um pequeno elemento especial colocado no final da primeira palavra da pergunta, que avisa o ouvinte ou leitor de que uma pergunta está chegando. Mas pode ser omitida, principalmente quando a cláusula principal é precedida de outras cláusulas.

E às vezes temos esse fenômeno em inglês. Poderíamos dizer que você vai fazer compras esta tarde. E nosso tom de voz indica que é uma afirmação.

Mas podemos colocar no formulário, você vai fazer compras esta tarde. E isso é uma pergunta. E isso depende do tom de voz.

E nosso problema é que o hebraico não tem ponto de interrogação. E então não há indicação de uma pergunta. E não há ponto de interrogação.

E então, há essa ambigüidade aqui. Mas, no geral, parece que o Senhor não vê isso como uma pergunta. Mas há uma terceira opção que poderíamos tomar como uma afirmação e dar outro significado a esse verbo ver. E vários comentaristas e traduções fazem isso.

O significado especial do verbo ver é que o Senhor não tolera. O Senhor não olha para isso com aprovação. E assim, temos o mesmo sentido no final que temos com uma pergunta.

O que me convence mais do que a questão está em vista é que diversas vezes no livro de Lamentações temos esse verbo ver com sujeito divino. E sempre tem o significado de tomar conhecimento de um problema com o objetivo de fazer algo a respeito. E então esse é provavelmente o caso aqui.

E isso aponta para uma pergunta: o Senhor não vê isso? Mas então e o outro problema? A que se referem essas cláusulas temporais? Bem, eles não estão se referindo evidentemente à situação de desastre que tivemos antes. Você sabe, a invasão de Judá, a captura de Jerusalém após um longo cerco de 18 meses. Parece que não estamos morando no passado aqui.

E aquele desastre passado e a angústia que causou. Em vez disso, parece estar olhando para a situação contemporânea da congregação. Para eles, o cerco acabou.

Para eles, a guerra acabou. E eles estavam em condições pós-guerra. Mas os problemas ainda abundavam porque agora estavam num país ocupado e sob ocupação militar.

E isso levantou problemas próprios. Descobriremos que o capítulo 5 trata da mesma situação contemporânea. Mas esta estrofe abre caminho tendo em mente a situação atual.

E assim, estas situações gerais são muito relevantes para a congregação onde estão agora, em vez de estarem envolvidos em luto, luto contínuo pelo que aconteceu, por um desastre terrível como foi, ou por uma angústia terrível que causou. Você é trazido abruptamente ao presente. E há menção ao mau tratamento dispensado aos prisioneiros de guerra pelo exército ocupante, quando todos os prisioneiros do país são esmagados.

Isto é o que eles estavam vendo e experimentando. E tudo isto fazia parte de uma política geral, uma má política expressa no versículo 35. Os direitos humanos estavam a ser pervertidos.

Os direitos humanos estavam sendo pervertidos. Essas circunstâncias angustiantes eram as que eles vivenciavam o tempo todo, mas foram acrescentadas na presença do Altíssimo .

Isto está abrindo caminho para a última cláusula final. Mas antes de chegarmos lá, encontramos outra descrição da política geral de injustiça que a congregação estava testemunhando e experimentando. Quando o caso é subvertido, você reclama com as autoridades e nada acontece.

E assim houve uma nova angústia diante de novas circunstâncias ruins. Mas há esta expressão salvadora aqui, esta frase salvadora no versículo 35, na presença do Altíssimo . E esta é uma nova palavra para Deus, o Deus onipotente, o Deus que tudo vê.

E então isso é retomado naquela pergunta direta no final: o Senhor não vê isso? E então há essa garantia. Como disse um comentarista, Yahweh é o campeão da justiça e pode-se confiar nele para lidar com essas situações ruins. Então, há segurança aqui, há consolo.

E é uma questão de queixas. Já mencionei antes que textos proféticos muito importantes em Isaías capítulo 10 envolviam invasão, invasão estrangeira em seu

rescaldo e, nesse caso, foram os assírios. A passagem começa dizendo que a Assíria é a vara da minha ira e que estou usando a Assíria para punir Judá.

Sim está bem. Mas então segue uma queixa que os judeus tinham, e diz, mas a Assíria faz mais do que eu pretendia e puniu você mais do que eu queria que você fosse punido. E assim, eles, por sua vez, devem ser punidos.

E então havia esses dois lados, a punição de Judá, o excesso de punição por parte do exército invasor e, além disso, com a intervenção de Deus, os assírios precisavam ser punidos por sua vez. E essa política bilateral, essa segunda parte está sendo abordada aqui, porque aqui está uma reclamação, aqui está uma reclamação. Em termos desta ocupação militar, pensamos imediatamente no capítulo 10 de Isaías, e em quão relevante é aqui que uma queixa como esta não será permitida; isso será tratado.

Portanto, este Deus poderoso sabe tudo sobre isso e não tolerará esta negação dos direitos humanos. Deus está do seu lado. E há uma pequena dica aqui: certifique-se de estar do lado de Deus ao se arrepender.

E este é o ponto ao qual ele chegará em breve. Chegamos aos versículos 37 a 39, e esta é a estrofe final antes de termos o chamado à oração nos versículos 40 a 41. Poderíamos dizer que é o ponto final do sermão antes do chamado ao altar que vem nos versículos 40 e 41.

Aqui, o monitor, o mentor, reverte ao padrão de julgamento e salvação que ele estabeleceu nos capítulos 31 a 33. E ele diz aqui, teremos que olhar com mais cuidado do que apenas o que estou lendo. Quem pode ordenar e fazer com que isso seja feito se o Senhor não for ordenado? Não é da boca do Altíssimo que vêm os bons e os maus? Por que alguém que respira deveria reclamar do castigo de seus pecados? Há um problema com essa pergunta. Na verdade, toda aquela questão no versículo 37, quem pode ordenar e fazer com que isso seja feito se o Senhor não o ordenou? E a resposta obviamente é ninguém, ninguém.

Se o Senhor não ordenou isso, então ninguém poderia ordenar e fazer com que fosse feito. E é assim que está. Mas temos um problema no que diz respeito ao hebraico: a palavra “se” não está lá.

A palavra “se” foi colocada na nova RSV e na NVI para fazer algum sentido. Mas se você não tem a palavra “se”, então você terá que pensar novamente sobre qual é o significado. E significa, por exemplo, que a segunda cláusula não é se o Senhor não a ordenou, mas é uma questão: o Senhor não a ordenou? E então, quem pode comandar e fazer isso? Deus.

Deus é aquele que pode emitir uma ordem e uma ordem e fazer com que isso seja feito. E o Senhor não ordenou isso? O que me leva, juntamente com alguns outros comentaristas, a esta explicação alternativa é que ela está adotando o tipo de linguagem que foi usada anteriormente em Lamentações. No versículo 17 do capítulo 1, o Senhor ordena contra Jacó que seu próximo se torne seu inimigo.

E relacionamos isso com a profecia pré-exílica, de que houve aquela proclamação da vontade de Deus para o castigo de Judá. E assim, os vizinhos tornaram-se inimigos de Judá. E então em 2:17, tivemos uma referência semelhante.

O Senhor fez o que propôs. Ele cumpriu a sua ameaça conforme ordenou há muito tempo, e aplicamos isso à revelação profética pré-exílica.

E aí, essa palavra ordenado é a mesma palavra hebraica e a mesma palavra em inglês que ocorre lá no versículo 47. E também, fazer, o Senhor fez, ocorre com essa palavra feito. E assim, isto parece ser uma referência à revelação profética em tempos pré-exílicos.

E assim, esta é a garantia desta política de que o mentor está falando agora. E ele continua na mesma linha. Não é da boca do Altíssimo, o Deus Onipotente novamente, falando através dos profetas que vêm o bem e o mal? Bem, nós criticamos isso anteriormente.

É muito ruim e bom. Esta é uma política bilateral de Deus. A punição foi necessária, mas não foi o fim.

E, na verdade, há uma ênfase no bem como perspectiva, se ao menos Judá se arrependesse dos seus pecados. E como eu disse, está se referindo à profecia pré-exílica. E especialmente Oséias, Isaías e Jeremias apontaram para a dupla face.

Sim, haveria julgamento, mas depois do julgamento viria a salvação. E então, este é o tipo final de garantia. Foi o que os profetas disseram.

Deus diz isso através dos profetas, e você pode ter certeza de que Ele fará isso. Ele é o Deus Altíssimo.

Ele provocou a punição. Você pode ter certeza de que ele também trará esse novo lado bom. E então este é um resumo da dupla mensagem profética.

Primeiro bom, primeiro ruim e depois bom. E é reforçado com este título poderoso para Deus, o Altíssimo. Mas a punição tinha que ser um primeiro passo necessário.

E então, versículo 39, por que alguém que respira deveria reclamar do castigo de seus pecados? Ou, como diz a NVI, qualquer pessoa viva. Vocês são sobreviventes e

se confortam e se tranquilizam com isso. Vocês são sobreviventes e Deus ainda tem um propósito para vocês.

Você não morreu naquela terrível situação de invasão e cerco e assim por diante, como tantos morreram. Então, aproveitem isso como ponto de partida para algo novo que Deus fará em suas vidas. Você está vivo, um sobrevivente.

Assim como eu me alegrei com minha sobrevivência, você também deve se alegrar. Então, por que você deveria reclamar do castigo dos seus pecados? Claro, você precisa perceber que seus pecados estavam sendo punidos e, então, vamos lá, você precisa se arrepender. Mas antes de prosseguirmos, precisamos parar com essa palavra: reclamar.

Reclamar. É uma palavra que ocorre apenas duas vezes na Bíblia Hebraica e isso para mim é muito significativo. Nas narrativas do Pentateuco, quando aprendemos sobre Israel no deserto, frequentemente os encontramos reclamando.

Mas nem sempre refletimos o fato de que havia dois tipos de reclamações, e um tipo de reclamação que Deus aceitou, o outro Deus disse, de jeito nenhum, de jeito nenhum, você não deveria reclamar dessa forma. E este verbo específico, reclamar, ocorre apenas uma vez nas narrativas do Pentateuco sobre uma reclamação feita por Israel. É Números 11 no versículo 1. Agora, quando o povo reclamava na cura, ao ouvir o Senhor sobre seus infortúnios, o Senhor ouviu, e sua ira se acendeu.

Então, o fogo do Senhor queimou contra eles e consumiu algumas partes do acampamento. Mas o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou. Mas há essa reação drástica.

Deus diz, não, como você ousa reclamar? E ele considera isso uma reclamação ilegítima. E à medida que o capítulo avança, é uma rejeição da provisão de maná de Deus. Não queremos mais o maná.

Gostávamos da boa comida que comíamos no Egito e, na verdade, isso é uma rejeição ao êxodo. Então, é uma reclamação ilegítima, e esse é o verbo, esse mesmo verbo, que é usado. Por outro lado, em Êxodo e em Números, você encontra uma reclamação. Em Êxodo 15 e 16 e Números 16, você encontra reclamações sobre uma necessidade genuína de comida e água.

As pessoas dizem a Deus que não temos comida para comer. Certo, disse Deus, eu fornecerei o maná. As pessoas reclamam que não temos comida, líquidos ou água para beber.

Certo, diz Deus, eu providenciarei. E isso é considerado uma reclamação legítima, e outro verbo é usado nessas situações. Mas aqui está este verbo fortemente negativo,

que é uma negação, uma negação básica, e se opõe a Deus de uma forma muito drástica.

E essa é a reclamação que ocorre aqui, esse é esse verbo, reclamação no estilo de Números 11 sobre o castigo do seu pecado. Não somos pecadores. Como você ousa dizer aquilo? Não, não somos.

E assim, é uma rejeição de toda a vontade de Deus e da explicação das suas circunstâncias. Isto faz-me lembrar o Holocausto e uma pessoa que foi um grande defensor do Judaísmo e defensor do Deus Judeu, Elie Wiesel. Ele deplorou o Holocausto e falou em termos fortes contra Deus, dizendo que isso não deveria ter acontecido, e como poderia Deus ousar permitir que isso acontecesse? Mas ele permaneceu crente, continuou crente, e escreveu com muito amor, mas com muita firmeza, contra o grande número de judeus que desistiram de sua fé em Deus.

E ele disse que este é o caminho errado a seguir. Existe uma maneira de reclamar, uma maneira certa de reclamar e uma maneira errada de reclamar. E se isso significa desistir da fé em Deus e assumir a posição de um não básico contra Deus, então isso não deveria acontecer.

E certamente, não deixo isso acontecer na minha vida. Deploro tudo o que aconteceu, assim como você, mas não chego ao ponto de desistir da minha fé. E esse é o sentimento aqui, de que o caminho a seguir, o único caminho a seguir, era o arrependimento, entrando novamente em um relacionamento correto com Deus.

Mas se eles não fizeram isso, meu ponto, ponto, ponto, você sabe, nada é dito sobre isso, não ouse ser dito. Mas o caminho a seguir é proclamado aqui nos versículos 40 e 41. E há um chamado à oração penitencial.

E o mentor se identifica com a congregação aqui. Vamos testar e examinar nossos caminhos e retornar ao Senhor. Levantemos nossos corações e também nossas mãos para Deus no céu.

Ele continua dizendo que transgredimos e repelimos, e você não perdoou. Mas antes de tudo, 41 a 42, que é o chamado à oração penitencial. E então, 42 a 47, é uma sugestão de um modelo de oração que talvez alguém possa levar a Deus, sugerido à congregação.

Mas antes de tudo, 40 a 41 é uma decisão. O único caminho a seguir da sua parte é algo que você precisa fazer antes que Deus faça a sua boa parte. A coisa a fazer é reconhecer a culpa por meio do auto-exame. Como resultado, você confessará seus pecados e retornará ao Senhor.

Você percebe que abandonou Deus e desencadeou aquele castigo de Deus. E assim, você precisa retornar em arrependimento, assumindo a perspectiva do próprio Deus sobre onde você está. E assim, há um chamado à sinceridade no versículo 41: levantemos nossos corações e também nossas mãos para Deus no céu.

E há um aviso: apenas não façam movimentos externos, levantando as mãos para Deus e dizendo alguma forma de palavras, mas realmente sejam sinceros e elevem seus corações e também suas mãos. Deve haver uma resposta externa, sim, mas deve refletir também uma resposta interna. E está muito de acordo com o que foi dito anteriormente no capítulo 2 e no versículo 19, 2:19.

Levante-se, clame durante a noite, derrame seu coração como água diante da presença do Senhor e levante a ele suas mãos pela vida de seus filhos. E assim, levantando as mãos, mas seguindo em frente, abrindo seu coração, então é significativo. E, claro, o pressuposto, como tenho dito, é que este é um passo humano necessário se Deus quiser passar do mal para o bem, do castigo para a demonstração do seu amor inabalável.

E isso, como eu estava dizendo em um vídeo anterior, é a porta dos fundos do Antigo Testamento para a graça de Deus. Deus aceita uma abordagem de porta de entrada de bom comportamento e boas intenções e assim por diante, mas na falta disso, há essa abordagem de porta dos fundos de consciência e confissão, e é um caminho de volta para Deus, aquela porta que está aberta. Eu já disse algumas vezes que um paralelo útil ao analisar a dor de Judá pelo fato de o mentor estar lidando com uma maneira de fazer isso é observar o que acontece em Alcoólicos Anônimos.

E eu também disse que todo sofrimento é único; não existe uma maneira padrão de responder ao luto. Por exemplo, a culpa nem sempre aparece nele e, às vezes, a culpa pode ser um fator errado em termos de autculpa, que é desnecessária e, de fato, prejudicial. Mas certamente, na condição de alcoolismo, que está por trás de AA, a culpa está presente, não chamada como tal, mas em termos de assumir responsabilidades.

O programa de 12 passos tem alguns passos que estão muito próximos dos versículos 40 e 41. O passo 4 diz para fazerem um inventário moral minucioso e destemido de si mesmos.

E esse é um quarto passo necessário nesse programa. Então você pode passar para o passo 5, admitir para Deus, para si mesmo e para outro ser humano a natureza exata de seus erros. E há confissão.

E eu me lembro, penso há cerca de 10 anos, recebi um telefonema da minha filha, uma alcoólatra em recuperação, e ela estava trabalhando no programa de 12 passos, e ela chegou ao passo 5, e me ligou levantou-se e disse: posso ir ver você amanhã,

pai, amanhã à tarde, domingo à tarde? Sim, eu disse certamente. E ela veio e disse que queria confessar os erros que cometeu contra mim, como ela agora percebeu. E ela estava trabalhando neste passo 5, e a confissão e o arrependimento estavam presentes.

Ela estava levando o passo 5 muito a sério. Portanto, ainda é relevante agora, e as lamentações ganham vida quando olhamos para a situação dos Alcoólicos Anônimos e de muitos outros casos, tenho certeza. E então os versículos 42 a 47, tomo como modelo de oração.

E então passaremos para isso. É muito inspirado na oração de lamento do salmo, mas é um lamento comunitário com elementos penitenciais. Faltam elementos que normalmente encontraríamos num lamento comunitário.

Não há pedido de ajuda, embora seja mencionado no versículo 44 em uma menção para mencionar uma oração, uma oração que não foi respondida. Não há afirmação de confiança. Mas, fora isso, segue um padrão, especialmente em termos de oração penitencial onde há referências negativas a Deus e também às experiências dos inimigos nas mãos de inimigos humanos.

E antes de tudo, há um elemento penitencial, que é o ponto alto desta oração. Nós transgredimos e nos rebelamos, e você não perdoou. E estas são duas palavras para se rebelar aqui.

Aquela primeira palavra que tínhamos na forma de transgressões, e aquele segundo verbo, rebelde, também tínhamos anteriormente, mas agora estão somados para dar ênfase. Transgredimos e nos rebelamos, estas duas palavras para rebelião. E você não perdoou.

Você se envolveu em raiva e nos perseguiu, matando sem piedade. Deus não perdoou porque ainda não havia confissão. Só agora é que ocorre a confissão.

Mas nos dias em que nos rebelamos contra você, você não perdoou e isso foi natural porque o perdão deve vir depois da confissão e estamos trazendo a confissão agora. Portanto, essa é uma afirmação bastante razoável. Mas em vez de perdão, você se envolveu em raiva e nos perseguiu, matando sem piedade.

Então, há essa menção à raiva, que é apresentada no capítulo 1 e no capítulo 2 em conexão com o Dia do Senhor. E esta foi a maneira temporária, mas necessária, com que Deus tratou Judá naquela época. Matar sem piedade, já tivemos isto antes, ecoando os profetas pré-exílicos que usaram esta palavra enquanto aguardavam com pressentimento o desastre que iria acontecer tanto a Israel como a Judá.

E então você se envolveu em uma nuvem para que nenhuma oração pudesse passar. E houve esse bloqueio porque, na verdade, não houve confissão. Havia apenas pecado, e estávamos trazendo nossas orações, Senhor nos ajude, mas não estávamos nos arrependendo de nossos pecados.

E você nos fez sujeira e lixo entre os povos. E assim, a parte de Deus na punição, da qual o mentor tem falado. Isto é trazido à tona e a congregação está dizendo amém ao que está acontecendo aqui.

E então existe essa oração. Por fim, é claro, a congregação não está dizendo isso, o mentor está dizendo isso por eles, mas a implicação é que este é o tipo de oração que você precisa fazer. E temos que esperar até o capítulo cinco, quando teremos um tipo de oração semelhante ao que está acontecendo aqui, ao que está sendo proposto aqui.

E agora, esperançosamente, haverá uma confissão. Mas esta angústia que Deus trouxe, este desastre que Deus trouxe sobre eles é explorado mais detalhadamente em 46 e 47. Todos os nossos inimigos abriram a boca contra nós.

Pânico e armadilha caíram sobre nós, devastação e destruição. E assim, junto com o castigo de Deus, envolveu também, como vimos implícito, Deus usando inimigos humanos, e eles estavam abrindo a boca. E isso é zombaria e isso é humilhação.

E assim, continua a partir dos 45, e vocês nos transformaram em sujeira e lixo entre os povos. Somos desconsiderados. Somos considerados pessoas sem valor. E isto, dissemos antes, é o lado secundário do sofrimento.

O desastre pode trazer um estigma ao qual outros podem se agarrar e fazer você sofrer ainda mais ao humilhá-lo, esse sofrimento secundário. E então, a angústia deles com isso tornou tudo pior. E então, nesta afirmação poderosa, os ingleses tentam captar a aliteração.

A aliteração em hebraico costuma ser uma ferramenta eficaz para dar ênfase. E então pânico e armadilha, os dois Ps, e depois devastação e destruição, os dois Ds. Esta é uma forma poderosa de apontar para o extremo do desastre que foi vivido.

E aí estamos. Há um relato do desastre e da angústia pelos quais a congregação passou. Mas aqui, isso é colocado sob o título de confissão de pecado.

Transgredimos e nos rebelamos. A esperança é que com esta confissão haja perdão futuro, tal como eles não haviam preparado antes. Agora, há uma mudança de coração e de mente, e eles trazem esse espírito de arrependimento a Deus.

E por último, hoje, de 48 a 51, aqui o mentor assume. É claro que ele falou o tempo todo com esta sugestão de uma oração de arrependimento. Mas ele vem falar por si agora.

Meus olhos fluirão sem cessar, sem trégua, até que o Senhor do céu olhe para baixo e veja. Meus olhos me causam tristeza pelo destino de todas as jovens da cidade. Num vídeo anterior, descrevemos o Capítulo 3 em termos do conceito do curador ferido.

Estávamos mencionando como Carl Jung adotou essa ideia e a aplicou de duas maneiras. O terapeuta pode ficar ferido ao lidar com um paciente e oprimido pela triste situação em que o paciente se encontra. Eu poderia ter continuado dizendo que Henry Nouwen aplicou isso de forma pastoral.

Ele também escreveu um livro chamado *The Wounded Healer*. Ele mencionou ali o perigo de um pastor ser esmagado por alguém em sua congregação que lhe traz uma história tão triste. Mas tanto Jung como Nouwen aplicaram isto também ao trabalho de um pastor que sofreu antes de se tornar pastor ou antes de se dedicar ao presente trabalho pastoral.

E o curador que foi ferido muitas vezes é aquele que pode ter sucesso nessa cura. E temos muito, penso eu, nos testemunhos no início e no final do Capítulo 3, temos o curador ferido que fala de experiências anteriores pelas quais ele passou, que estavam no mesmo nível, de certa forma, paralelas a o que a congregação e ele próprio experimentaram recentemente. E ele confiou que isso seria uma ajuda para eles e que eles confiariam nele como tendo passado por experiências paralelas.

Mas também existe esse outro tipo de curador de feridos que você não aguenta. Você não aguenta. Você ouve essa história e a acha tão impressionante.

O mentor está sobrecarregado agora. Ele usa isso como uma ferramenta do lado da congregação, pois espera que eles retornem a Deus. Meus olhos fluirão sem cessar, sem trégua, até que o Senhor do céu olhe para baixo e veja.

E ele capta aquele clamor de Sião no início do livro, olhe e veja, olhe e veja uma confiança em Deus. E ele espera tão fervorosamente que se entregará às lágrimas, o que esperançosamente comoverá a Deus e expressará sua própria angústia com a situação da congregação. Ele então traz à tona um último ponto e um ponto específico sobre o que o preocupa.

Meus olhos me causam tristeza pelos jovens, pelo destino de todas as jovens da cidade. E eu, essa é uma tradução literal. A NVI é um pouco mais clara.

O que vejo traz tristeza à minha alma por causa de todas as mulheres da minha cidade. E ele traz um exemplo. E eu disse anteriormente que o capítulo do livro passou da questão do cerco, da ocupação, do cerco à ocupação.

Mudou-se para uma situação de pós-guerra, os prisioneiros da terra sendo esmagados e os direitos humanos sendo pervertidos, o caso de alguém sendo pervertido nos versículos 34 a 36. E ele volta à situação atual porque aqueles soldados invasores, o que eles fizeram? ? Eles estupraram as mulheres. Eles estupraram as mulheres da Judéia.

E o mentor tinha que ser Stanback Helpless e todos os outros homens da Judéia. Eles não podiam fazer nada a respeito. E assim houve tristeza pelo destino de todas as jovens da cidade.

Pode ter sido um exagero, não foi tudo, mas eram tantos que aqueles soldados estrangeiros saltaram e violaram, e isso causou-lhe muita dor. Por trás disso está um modelo masculino do homem que espera ser um cavaleiro de armadura, defendendo a donzela indefesa. Mas ele não poderia exercer esse papel protetor.

Seu poder, armadura e armadura foram tirados dele e ele ficou indefeso. E isso o entristece tanto por não ter conseguido exercer aquele tradicional papel masculino, destino de todas as jovens da minha cidade. E não é afirmado diretamente, mas esse estupro será mencionado diretamente no Capítulo 5 como um fenômeno da experiência atual da congregação.

Da próxima vez, passaremos para os versículos 52 a 66 e encerraremos o capítulo 3.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 9, Lamentações 3:34-51.